



(RE)POUSO: NINHOS FORRADOS COM O PRÓPRIO CORPO

(RE)POUSO: NESTS WOVEN WITH ONE'S OWN BODY

Letícia Monteiro da Silva¹

Universidade Federal de Pernambuco
Associada ANPAP: não

Luciana Borre²

Universidade Federal de Pernambuco
Associada ANPAP: sim

Resumo: O ensaio visual “(Re)Pouso” versa sobre um tempo de resguardo após uma fratura no osso do pé direito. A resignificação do corpo como lugar de descanso que alicerça reverberações e vibrações é o mote deste ensaio que indaga: o que podem os corpos ninhos que sentem? Como a relação corpo/casa/ninho provoca a produção de sentidos e espaços/tempos de processos de criação em Artes Visuais?

Palavras-chave: Pesquisa em Arte. Artes Visuais. Corpo. Repouso.

Abstract: The visual essay “(Re)Pouso” talks about the time of rest after fracturing the bone of the right foot. The resignification of the body as a place of rest that underpins reverberations and vibrations is the motto of this essay which asserts: what are the nest-bodies who feel capable of? How does body/home/nest relationship provoke the production of meanings and spaces/times of creative processes in Visual Arts?

Keywords: Art Research. Visual Arts. Body. Repose

¹ Letícia Monteiro da Silva é graduanda em Artes visuais - Licenciatura, pela Universidade Federal de Pernambuco no Centro de Artes e Comunicação (CAC), foi bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/UFPE (PIBIC), e de Incentivo à Criação Cultural (BICC), Estagiária de Artes Visuais no Sesc Casa Amarela, Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino de Artes Visuais (GPEAV), vinculado ao PPGAV UFPE/UFPE. E-mail: leticia.monteiro@ufpe.br. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/9536426078390912>. Pernambuco, Brasil

² Luciana Borre é artista têxtil, professora e pesquisadora. Mãe por adoção e Família Acolhedora. Atua nos cursos de Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco e integra o Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPE/UFPE. Doutora em Arte e Cultura Visual (UFG), Mestre em Educação (PUCRS), especialista em Gestão Educacional (PUCRS) e Pedagoga (UFRGS). Atuou como professora na Educação Básica. E-mail: lucianaborre@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1929-3734>.



Texto de Apresentação do ENSAIO VISUAL

Por um curto espaço de tempo, fiquei impossibilitada de andar. Senti como se as minhas asas tivessem sido cortadas, podendo meu corpo para que coubesse no espaço de uma casa. Essa casa - novo habitat por várias 24 horas seguidas - tornou-se lugar de *pouso*. Sem as asas, tentei dar-me uma nova forma, traçando um contorno que desse sentido à minha nova estrutura. Mas no esforço de dar sentido à tudo e na inquietação de quem deseja o voo, me restringi dentro de minha própria pele. E nessa ânsia de não permitir-me apagar, me pus em *(re)pouso*, “enfim, era preciso, diante de todos os conselhos de leveza que nos dão as brisas e os voos, imaginar em nós a própria substância dessa leveza, a própria substância da liberdade aérea. Em suma, matérias sem dúvida reais, mas inconsistentes” (Bachelard, 2001, p. 2).

Dessa lacuna no tempo surgiu a necessidade de *(res)guardar-me*, com efeito de guardar com cuidado, abrigar, de *(re)pousar*. Olhei como se estivesse reunindo fiapos que soltaram da minha pele e os amontoei para que formassem um ninho, com o intuito de reestruturar o fragmento de osso que perdi quando o fracturei. Minha carne entrou em dormência, mantida pela textura de um mundo feito do próprio estofo do corpo (Merleau-Ponty, 1989). Ao tecer a relação sustentada pelo impulso de *pousar*, me vi costurando esse lugar de conforto entre o ser e o espaço físico e espiritual habitado, o qual a casa feita de carne desvelou um ninho que só foi percebido em meu estado mais consciente, em que tinha absorvido o rearranjo de sentidos que só foram possíveis de expansão, quando foram subitamente cortados do meu alcance, “[...] assim como se eu tivesse perdido uma terceira perna que até então me impossibilitava de andar, mas que fazia de mim um tripé estável. Essa terceira perna que eu perdi. E voltei a ser uma pessoa que nunca fui. Voltei a ter o que nunca tive: apenas as duas pernas.” (Lispector, 2020, p. 10).

No ensaio visual “(Re)Pouso” ressignifico meu corpo como lugar de descanso para além da casa física, como um ninho de carne que alicerça reverberações e vibrações de situações que podem sair do meu controle. Sendo esse um processo de “rasgar-se e remendar-se” (Rosa, 1968), que tornou meu corpo habitat que *(res)guarda* todas experiências vividas, percebendo que o arquétipo do ninho se tornou uma irradiação do visível para uma sensação/sentimento antigo, e que só ganhou sentido após essa fratura. No desconforto reconheci meu conforto, afinal, “o pássaro construiria seu ninho se não tivesse seu instinto de confiança no mundo?” (Bachelard, 1993, p.115). O que o corpo físico é capaz de comportar? De sentir? De lembrar? Abrindo espaço para questionar sobre como tenho me *(res)guardado*, pergunto: essa foi a primeira forma explícita do meu autorresgate? A série sugere a multiplicidade de sentidos sobre esse pensar corpóreo em substância que fala e esmiúça significações que externalizam silêncios de palavras não ditas, diante desse ninho metafórico de um ser que se refaz à medida que suas impressões, sentimentos e percepções também se refazem (Catani, 2015).

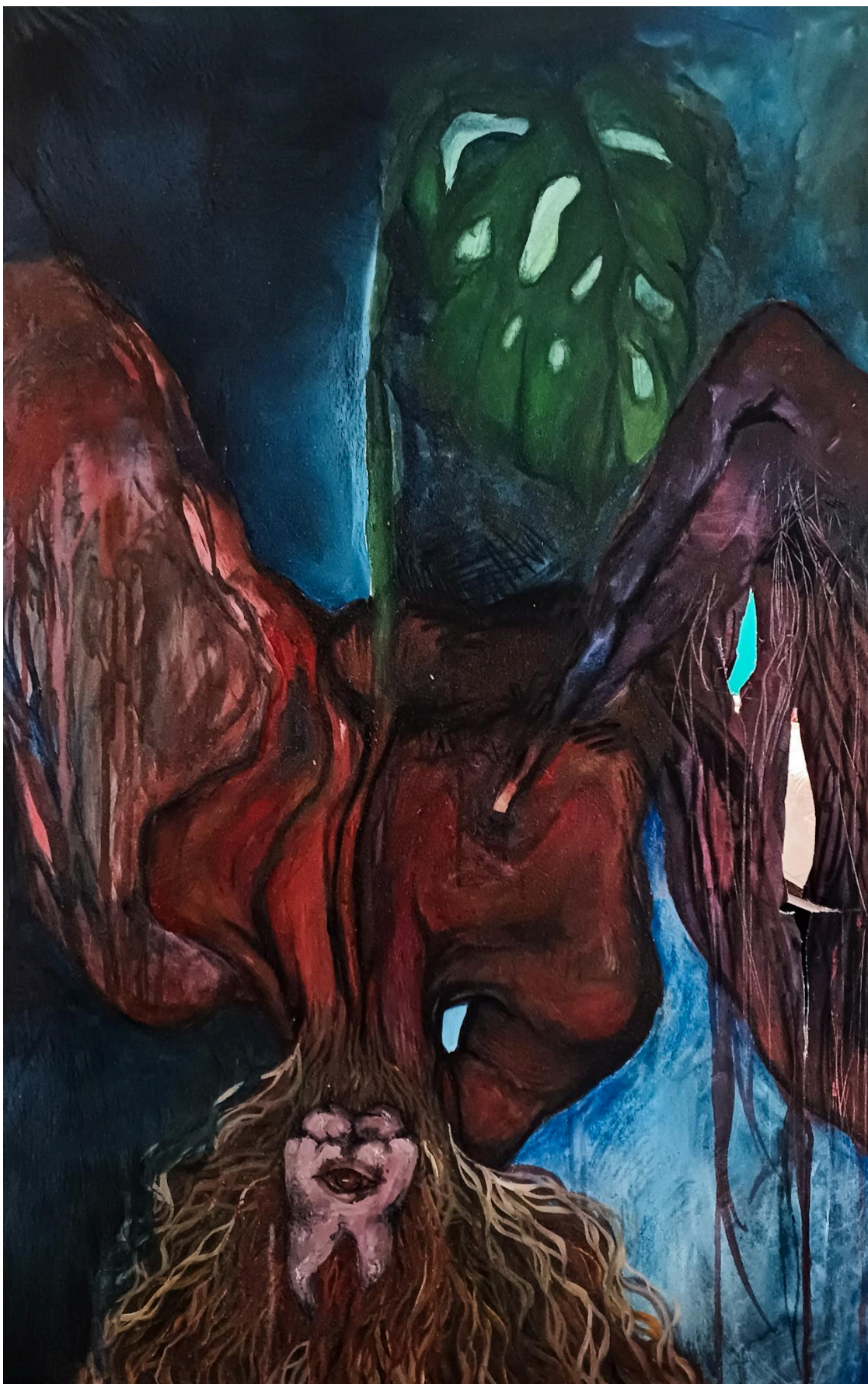


Imagem 1. Letícia Monteiro, Quando quebrei minhas asas de carne – acrílica sobre tela, 60x90cm, Recife, 2024. Foto: Letícia Monteiro, 2024.

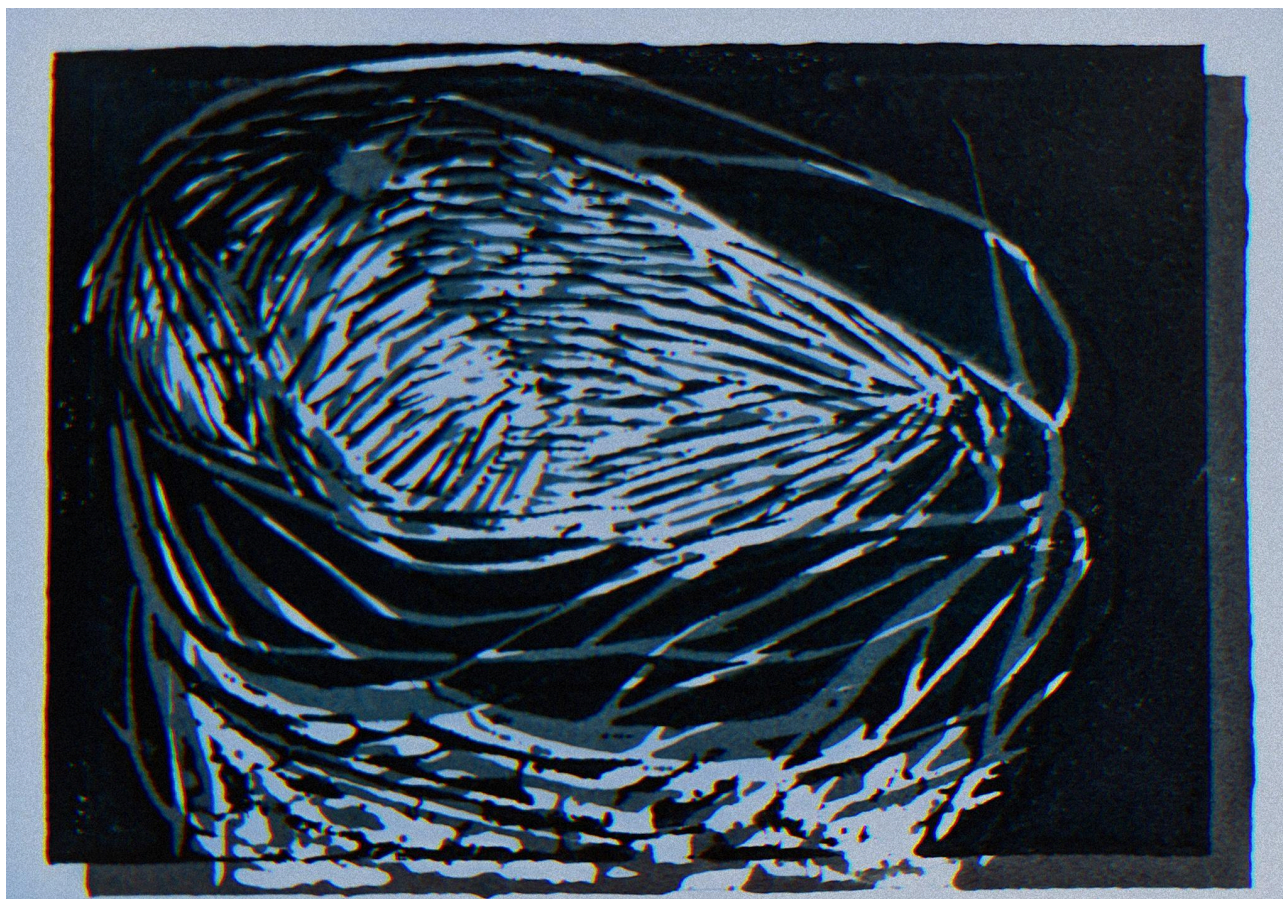


Imagem 2. Letícia Monteiro, Ensaio sobre a casa – xilogravura, 12x26cm, Recife, 2023.
Foto: Letícia Monteiro, 2023



Imagem 3. Letícia Monteiro, Ensaio sobre o ninho – fotografia, dimensões variadas, Recife, 2024.
Foto: Letícia Monteiro, 2024.



Imagem 4. Letícia Monteiro, Ninho sobre pedra – desenho digital, dimensões variadas, Recife, 2020.
Foto: Letícia Monteiro, 2020



Imagem 5. Letícia Monteiro, Pouso – fotografia, dimensões variadas, Gravatá, 2023. Foto: Walton Ribeiro, 2023



Referências

Bachelard, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Cap. III a X. p. 115.

Bachelard, Gaston. **A Terra e os Devaneios da Vontade**: ensaio sobre a imaginação das forças. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Catani, D. B. As leituras da própria vida e a escrita de experiências de formação. **Revista FAEEBA**, Salvador, v. 14, n. 24, p. 271-280, 2005.

Lispector, Clarice. **A Paixão Segundo G. H.** Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

Merleau-Ponty, Maurice. **Textos Escolhidos**. Florianópolis: Victor Civita, 1989.

Rosa, João Guimarães. **Tutaméia: terceiras estórias**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.